

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PLURIATIVIDADE E MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NA VILA MAJOR FELIPE, JOSÉ DA PENHA/RN

Stênio Maia Estevam¹

RESUMO

Recentemente, passou a ganhar destaque no campo brasileiro as multifuncionalidades na agricultura familiar, dentre elas, as atividades pluriativas que consiste em estratégias dos agricultores em desenvolver atividades agrícolas e não-agrícolas dentro ou fora das suas propriedades. Assim, o trabalho ora proposto buscou analisar a pluriatividade na agricultura familiar, tendo como recorte espacial a comunidade rural Vila Major Filipe no município de José da Penha, localizado no semiárido do Estado do Rio Grande do Norte. A partir dos dados coletados, foi possível constatar que as atividades agrícolas de caráter familiar ainda se constituem como as principais responsáveis pelo rendimento físico da unidade, e as rendas não-agrícolas, também desempenham um papel importante e estratégico na composição da renda total das famílias pesquisadas, de forma que complementam e garantem a sobrevivência destas, sendo um subsídio para sua convivência no semiárido e uma possibilidade de permanecer no campo.

Palavras-chave: Pluriatividade; Agricultura Familiar; José da Penha/RN.

ABSTRACT

Recently, multifunctionality in family farming has gained prominence in the Brazilian countryside, among them, the pluriactive activities that consist of farmers' strategies to develop agricultural and non-agricultural activities inside or outside their properties. Thus, the work proposed here sought to analyze the pluriactivity in family farming, having as a spatial focus the rural community Vila Major Filipe in the municipality of José da Penha, located in the semi-arid region of the State of Rio Grande do Norte. From the data collected, it was possible to verify that family-based agricultural activities are still the main responsible for the unit's physical income, and non-agricultural income also plays an important and strategic role in the composition of the total income of the researched families, in a way that they complement and guarantee their survival, being a subsidy for their coexistence in the semi-arid region and a possibility to remain in the countryside.

Keywords: Pluriactivity; Family farming; José da Penha/RN.

¹ Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará – PPGPP/UECE, Email: steniopinheiromaia@hotmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O campo brasileiro vem passando por sucessivas modificações que se intensificam principalmente a partir do final do século XX e perduram até século XXI, advindas dos avanços dos meios de transportes e telecomunicações, o que dificulta a delimitação dos aspectos caracterizados como urbanos e os tidos como rurais. Dessa forma, como nos enfatiza Aquino e Nascimento (2015), as atividades produtivas do campo acabam se tornando mais complexas e ao lado da lavoura e da pecuária surgem atividades ligadas aos setores industriais, comércio e serviços. Assim, concordamos com Graziano da Silva (1999), quando esse autor afirma que não é possível caracterizar o espaço rural brasileiro como exclusivamente agrícola.

É nessa perspectiva que surge a ideia da pluriatividade na agricultura familiar, fenômeno que vem sendo observado em várias partes do território brasileiro e que, embora seja uma temática ainda pouco trabalhada e conhecida no âmbito acadêmico, de acordo com Schneider (2009), já vem sendo estudada há algum tempo por autores como Kautsky e Chayanov no contexto europeu. Esses autores tratavam a pluriatividade como “trabalhos acessórios” e “outras atividades não-agrícolas”, no intuito de fazer referência às formas complementares de obtenção de renda, bem como de inserção econômica de pequenos proprietários e camponeses.

No Brasil, como afirma Schneider (2009), a ideia de pluriatividade passa a ganhar destaque a partir dos trabalhos sobre a dupla atividade desenvolvidos por Seyferth nos anos 80, nos estudos chamados de “colonos-operários”, em que foram investigados os trabalhadores das indústrias têxteis de Santa Catarina, que residem no meio rural. Mais recente, nos anos 90, os trabalhos de Anjos e Schneider deram ênfase à Região Sul do Brasil, utilizando-se do termo “colonos-operários” para caracterizar situações que hoje seriam denominadas de pluriatividade.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A presença da pluriatividade imbricada à agricultura familiar já se constitui em uma realidade no Brasil, indicando os novos contornos que o espaço agrário vem ganhando ao longo do tempo. Schneider (2009), em seu livro: “A pluriatividade na agricultura familiar”, cita as ideias de Marsden (1993), que enfatiza a tendência à generalização da pluriatividade, tanto em áreas de produção agrícola, no qual o avanço tecnológico diminuiria a necessidade de mão de obra, como nos demais espaços rurais, nos quais a presença do Estado, através de políticas públicas, viria a estimular o surgimento de outras atividades econômicas, como o próprio turismo e artesanato.

Diante do exposto, o objetivo geral desse trabalho consiste em analisar a pluriatividade na agricultura familiar, tendo como recorte espacial a Vila Major Filipe no município de José da Penha, localizado no semiárido do estado do Rio Grande do Norte (RN), tendo como período de análise o ano de 2023.

Na construção desse trabalho, adotamos como procedimentos metodológicos no intuito de alcançar os objetivos, a leitura bibliográfica em artigos, dissertações e livros e a pesquisa de dados secundários na Secretaria de agricultura do Município e no Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a obtenção de um maior rigor científico, foi realizada pesquisa de campo nas comunidades rurais de Baixa do Fogo, Angicos, Carnaubinha e Ema que compõem parte da área rural do município de José da Penha, realizando entrevistas com os agricultores familiares (foram entrevistados 60 agricultores familiares, envolvendo tanto homens como mulheres), de acordo com roteiro organizado dentro da proposta dos objetivos. Após a coleta dos dados, eles foram organizados e analisados qualitativamente.

O texto ora apresentado encontra-se estruturado com base na seguinte organização: essa introdução que discute objeto da pesquisa, os objetivos e a metodologia adotada; o desenvolvimento, que traz discussões teóricas e reflexões sobre a agricultura familiar e a pluriatividade. Por último, são traçadas considerações acerca da problemática abordada, enfatizando e refletindo sobre os resultados

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



alcançados, tanto no que se refere à agricultura familiar como a pluriatividade no âmbito município em estudo.

2 APORTE TEÓRICO

2.1 Pluriatividade na agricultura familiar

É relevante, quando se discute a pluriatividade, falar da sua gênese. Essa está atrelada ao contexto Europeu, mais precisamente na França, sendo que a origem se relaciona aos estudos dos part-time-farming (agricultura em tempo parcial) no contexto da modernização da agricultura e da própria especialização produtiva do trabalho. Dentro desse contexto, o agricultor não se restringe apenas à produção agrícola e pecuária, mas passa a integrar várias formas de produção, de acordo com Cardoso (2013).

De acordo com Fuller (1990), a pluriatividade começa a ser discutida na década de 1970 na França. Teve início no movimento de resistência camponesa, que ganha força nos anos 1980, quando a crise da agricultura europeia (crise de superprodução) levou muitos agricultores a inverterem o processo de especialização, buscando diversificar não apenas culturas, mas também atividades.

A discussão sobre o tema foi inaugurada com o colóquio pela Association Ruraliste Française (ARF), na França, cujos trabalhos foram publicados sob o título *La pluriactivité dans les familles agricoles* (1984). Destaca-se também o colóquio organizado pela Arkketon Research, Inra & IAM (1987), uma importante revisão do debate francês é trazida para o Brasil através de Carneiro (1996). Segundo a autora, nesse período, as práticas de atividades não-agrícolas ocorriam devido aos seguintes fatores: o tamanho da propriedade, a composição do grupo doméstico e o capital cultural acumulado pela família.

Remetendo-se à realidade brasileira, os estudos sobre a pluriatividade são bastante recentes, tendo sido relevantes os trabalhos de Seyferth (apud

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SCHNEIDER, 2003), nos anos oitenta, em que ele discute o tema na perspectiva dos “colonos-operários”. Mais recentemente, os trabalhos de Mattei (1999), Carneiro (1996; 2006), Schneider (2009), Cardoso (2013) são de grande relevância.

Nos chama atenção que os trabalhos que abordam a pluriatividade no Brasil concentrem suas análises no espaço agrário das regiões Sul e Sudeste do país, o que pode ter relação com a inserção tecnológica no campo desses estados, o que acaba dispensando mão de obra, fazendo com que haja a possibilidade do surgimento de outras atividades produtivas, no caso da pluriatividade. Por outro lado, Schneider (2009), tendo como suporte teórico Marsden (1993), afirma que ocorre uma tendência a generalização da pluriatividade, que não se restringiria apenas a áreas com vasto aparato tecnológico, mas também naquelas em que ocorre a presença e o incentivo do Estado através das políticas públicas, por exemplo.

Colaborando com essas discussões, Mattei defende que:

De meados dos anos oitenta em diante a maioria dos trabalhos adotaram o termo "pluriatividade" para explicar a ocorrência de atividades não-agrícolas no próprio estabelecimento; atividades não-agrícolas externas ao estabelecimento e atividades agrícolas em outros estabelecimentos (prestação de serviços). Nesta lógica, a pluriatividade descreve uma unidade produtiva multidimensional, onde se desenvolvem atividades agrícolas e não-agrícolas, tanto dentro como fora dos estabelecimentos, e pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração. (MATTEI, 1999, p. 20).

As discussões sobre a pluriatividade no seio das famílias agricultoras não significam que as atividades agrícolas deixaram de existir ou que perderam sua importância. Na verdade, o desenvolvimento de outras atividades pelos agricultores familiares se constitui, em algumas situações e para alguns pesquisadores, em uma forma de reprodução social. Sobre esses aspectos, em trabalho realizado por Pinto (2009) na Fazenda Pirituba II, nos municípios de Itapeva e Itaberá, estado de São Paulo, com o objetivo de investigar a pluriatividade como estratégia de reprodução social e econômica, o autor constata que embora ocorresse a presença e a expansão da pluriatividade nesse espaço, a agricultura continuava sendo a principal atividade em termos de ocupação de mão de obra no interior das famílias.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Mattei (1999) pontua os fatores promotores da pluriatividade trazendo, para tanto, diversas interpretações sobre a decisão de desenvolver mais de uma atividade. Para esse autor:

As razões podem ser de natureza econômica (dimensão das unidades de exploração, patrimônio, níveis de rendimento, inserção nas economias locais, etc.); de natureza pessoal (aumentar padrões de consumo, participar mais da vida social da localidade, buscar outras carreiras, etc.); de natureza contextual (disponibilidade de emprego no entorno, ambiente socioeconômico local, inter-relações técnico-produtivas, etc.); e de natureza de lazer (sítios, chácaras de final de semana, turismo rural, áreas de preservação ambiental, etc.) (MATTEI, 1999, p. 25).

Dentro do contexto apresentado pelo autor, deve-se pensar a pluriatividade em suas mais diversas formas e características, dependendo da realidade de cada país ou no interior desse, no caso local.

Dessa forma, o estudo da pluriatividade no contexto da agricultura familiar requer a compreensão de que essa prática faz parte da busca de estratégias alternativas para garantir a sobrevivência no campo e o próprio desenvolvimento rural. Indica também a nova roupagem que o espaço agrário vem adquirindo nas últimas décadas, em que deixa de ser apenas lócus de produção agrícola e pecuária e se abre para a diversidade no desenvolvimento das atividades, sejam elas no próprio campo, como é o caso do turismo ecológico, do artesanato, do comércio, dentre outras, ou fora desse espaço, em que membros da família passam a desenvolver atividades que fogem do roteiro agropecuário, geralmente no espaço urbano.

2.2 Agricultura familiar e pluriatividade na Vila Major Felipe, José da Penha/RN

De acordo com o Anuário do RN (2017), a economia do município de José da Penha é formada, basicamente, pela agricultura familiar; pequenos comércios; na pecuária, onde destacam-se a criação de bovinos, ovinos e caprinos. Além disso, a economia municipal depende das transferências de recursos realizadas pelas esferas estadual e federal.

PROMOÇÃO



APOIO



Assim, compreendendo a importância da agricultura familiar no âmbito do município, deve-se levar em consideração a heterogeneidade da mesma, tendo em vista que por intermédio da realização das entrevistas pode-se perceber que 55% dos agricultores familiares afirmaram desenvolver somente atividades na agricultura e 45% dos entrevistados afirmam desenvolver outro tipo de atividade, que vai além das atividades agrícolas (Gráfico 01).

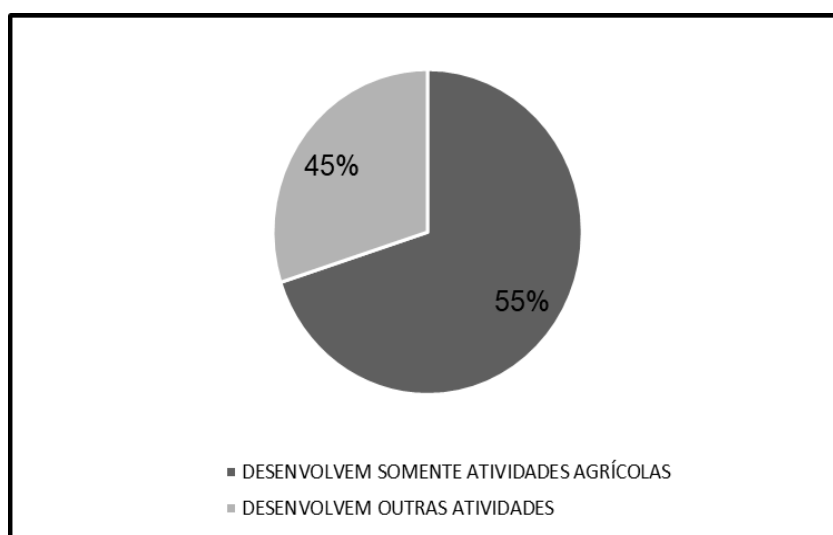


Gráfico 01 – Atividades agrícolas e não agrícolas no município de José da Penha/RN

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (2023).

As atividades que vão além da agricultura e pecuária constitui-se em uma realidade no município de José da Penha e, conseqüentemente, da agricultura familiar, como os salões de beleza e de corte de cabelo masculinos, tanto dirigidos por homens como por mulheres; as oficinas de motocicletas (Figura 01), bares e restaurantes – estabelecimentos comerciais e de serviços que foram citados aqui, para fins didáticos nesse trabalho, representando algumas atividades não-agrícolas desenvolvidas por parte dos agricultores.

No quadro 01 que segue pode-se ter uma melhor interpretação sobre as principais atividades pluriativas desenvolvidas pelos agricultores familiares entrevistados.

ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS (PLURIATIVAS)	NÚMERO DE AGRICULTORES ENVOLVIDOS
Comércio de terceiro	09
Comércio próprio	08
Trabalhos em casas de família	06
Corte, costura e artesanato	04
TOTAL	27

Quadro 01 – Atividades não-agrícola (pluriativas) desenvolvidas pelos agricultores familiares de José da Penha

Fonte: Elaborado pelos autores, (2023)

A busca por empregos no entorno, ou seja, na sede do município também é comum entre os agricultores familiares entrevistados. A possibilidade de um emprego, mesmo que temporário, é uma maneira de completar a renda dos agricultores e que, em síntese, não inibe a sua condição de agricultor familiar. Como pode ser observado no quadro 01, nove (09) agricultores estão envolvidos com atividade no comércio de terceiro; seis (06) trabalham em casas de família; quatro (04) trabalham com corte, costura ou artesanato.

As atividades voltadas para o artesanato, corte e costura são desenvolvidas pelas mulheres, o que dão a elas, ainda que de maneira incipiente, certo protagonismo. Cabe aqui destacar que a linha de crédito B do PRONAF financia essas atividades no âmbito da agricultura familiar. Dessa forma, pode-se perceber como as políticas públicas podem constituir-se como fator preponderante no desenvolvimento da pluriatividade.

Visto as características apresentadas, os aspectos discutidos sobre o município de José da Penha vão de encontro ao pensamento de Schneider quando ele afirma que:

Como fenômeno social e econômico presente na estrutura agrária de regiões e países, pode-se definir a pluriatividade como um fenômeno através do qual membros das famílias que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural. (Schneider, 2003, p. 14).

Como já enfatizado anteriormente, hoje é inviável discutir os aspectos do campo sem antes compreender que as diversas atividades econômicas que estão presentes nesse espaço vão além da agricultura e pecuária. Além disso, como pôde-se perceber, através da pesquisa de campo, a inserção de membros de agricultores familiares no desenvolvimento de outras atividades produtivas não significa o abandono do campo ou a exclusão total das atividades produtivas de cunho agrícola e pecuária.

Os agricultores familiares entrevistados utilizam-se das atividades pluriativas como forma de complementação da renda e a consequente possibilidade de reprodução social, aspectos estes observados no município de José da Penha que vão de encontro ao pensamento de Schneider (2009). Além disso, foi possível constatar através do depoimento dos agricultores que os sucessivos períodos de estiagem, que inviabilizam o desenvolvimento de atividades na agropecuária, também fazem com que os agricultores busquem outras alternativas de renda, dentro ou fora do seu estabelecimento agropecuário.

É importante salientar que essas atividades extras surgem como forma de complementar a renda - uma condição econômica que acaba influenciando na permanência e manutenção desses agricultores no campo, inibindo assim o êxodo rural e o consequente inchaço das cidades.

Além disso, muitos dos agricultores familiares entrevistados veem o desenvolvimento de atividades extras (pluriativas) como uma forma de melhorar a renda, e assim poder comprar alimentos, vestuários e produtos de higiene com uma melhor qualidade. Concorda-se com Mattei (1999), quando ele enfatiza a natureza social da pluriatividade, pois observa-se que os agricultores que desenvolvem ela tem o desejo de aumentar os padrões de consumo e se inserir em uma vida social mais dinâmica, no âmbito de sua localidade.

PROMOÇÃO



APOIO



3 CONCLUSÃO

Este trabalho discute a pluriatividade na agricultura familiar, problematizando assim, a sua presença em município localizado no semiárido (José da Penha) do estado do Rio Grande do Norte e sua consequente materialização no território.

Dessa forma, nessa parte do trabalho apresenta-se algumas considerações sobre a problemática estudada, no intuito de trazer uma análise com base nos dados e informações colhidas no desenvolvimento desta pesquisa.

Os elementos teóricos estudados possibilitaram uma reflexão sobre o conceito de agricultura familiar e sua relação com o de pluriatividade, a partir da óptica de vários pesquisadores.

Com isso, foi possível fazer ligações com a realidade territorial investigada, no caso o município de José da Penha. Neste, a pluriatividade constitui-se em uma ferramenta para os sujeitos do campo frente às adversidades do clima e do próprio sistema econômico no qual encontram-se inseridos. Além disso, conclui-se que o desenvolvimento de atividades que vão além das agrícolas não restringe e nem eliminam a condição de agricultor familiar daqueles que vivem e possuem identidade com o campo.

Dentre as atividades pluriativas têm destaque os empregos de cunho permanente e principalmente temporários na sede do município, municípios vizinhos e nas próprias comunidades, e ainda: corte costura e artesanato; atividades em pequenos comércios próprios, incluindo salões de beleza, oficinas e pequenos restaurantes, dentre outros.

A pluriatividade apresenta-se nesse município como forma de sobrevivência dos agricultores familiares e permanência no campo frente às condições econômicas vivenciadas e também as próprias condições climáticas locais que abrem espaço para busca de outras formas de sobrevivência. Nesse sentido, a possibilidade de outras fontes de renda ao longo do ano torna os agricultores e sua família menos vulneráveis aos riscos e instabilidades que podem acometer as atividades agrícolas.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Conclui-se este trabalho enfatizando a importância do desenvolvimento de pesquisas dessa natureza, que se atentem na busca por reflexões sobre a agricultura familiar e essas novas características por ela incorporadas. Nessa perspectiva, enfatiza-se que as discussões ora apresentadas abrem espaço para novos olhares e aprofundamentos por parte de pesquisadores que tenham interesse nessa problemática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**: Lei nº 11.326/2006. Brasília, 2006.

CARDOSO, Jucyene das Graças. **Agricultura Familiar e políticas públicas na região Nordeste e Sul do Brasil nos anos de 1990 e 2000**: Trajetórias e desafios. Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2013%20Jucyene%20das%20Gracas.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/agri_familiar_2006_2/notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 12 de mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa_google.shtm?cx=0097910>. Acesso em: 21 de mai. 2023.

IBGE. **Canais cidades@**: Rio Grande do Norte, José da Penha. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.html>>. Acesso em: 13 de mai. 2023.

MATTEI, Lauro. Francisco. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no estado de Santa Catarina**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81246>>. Acesso em 05 de mai. 2023.

MATTEI, Lauro. Francisco. **O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo**. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 45, p. 83-91, 2014.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Marco referencial para apoio ao desenvolvimento de territórios rurais.** Brasília: SDT/MDA, 2005. (Série Documentos Institucionais, v.2).

PINTO, Mauro. Sérgio. Vianello. **A pluriatividade como estratégia de reprodução social do agricultor familiar no projeto de assentamento rural Fazenda Pirituba II.** Campinas: FEAGRI, UNICAMP, 2009. Tese (Doutorado) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. 122 p.

SCHNEIDER. Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar.** 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCHNEIDER. Sergio. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** Revista brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, p. 7-24, 2003.

PROMOÇÃO



APOIO

